

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS**

**SEPARAÇÃO MÃE-BEBÊ NA SALA DE PARTO: FATORES QUE  
INFLUENCIAM NEGATIVAMENTE NA AMAMENTAÇÃO EM UMA  
MATERNIDADE DO RECIFE.**

Artigo a ser apresentado na FPS  
como um dos requisitos para  
finalização da graduação em  
enfermagem.

Estudantes: Claudia Weber, Karla Goreth Bonifácio Cordeiro  
Orientadora: Sandra Hipólito Cavalcanti

RECIFE

Julho, 2020

## RESUMO

**Introdução:** O leite materno possui nutrientes e anticorpos suficientes para satisfazer todas as necessidades do bebê nos primeiros seis meses de vida. O insucesso no processo de amamentação ocorre por diversos fatores negativos relacionados a mãe e ao bebê e um dos momentos mais importantes seria na hora dourada. **Objetivo:** avaliar os fatores que influenciam negativamente na amamentação devido à separação mãe-bebê na sala de parto em uma maternidade de Recife. **Metodologia:** estudo de corte transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, com base no banco de dados do trabalho: “Influência dos Bicos Artificiais na Amamentação das crianças atendidas no Banco de Leite Humano do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP em Recife”, a amostra foi composta por 123 mães que não tiveram contato pele a pele. **Resultado e discussão:** após análise dos resultados evidenciou-se que o parto cesáreo (6,60%), desconforto respiratório (28,30%) e outras intercorrências relacionadas à mãe-bebê (65,09%) foram fatores relevantes que influenciaram negativamente na amamentação. **Conclusão:** Cabe ao enfermeiro minimizar esses fatores negativos, apoiando a mãe no contato pele a pele estimulando a amamentação ainda na sala de parto, para beneficiar a saúde materno-infantil.

**Palavras-chaves:** Aleitamento materno, sala de parto, Enfermagem, mãe, bebê.

## ABSTRACT

**Introduction:** Breast milk has enough nutrients and antibodies to satisfy all the baby's needs in the first six months of life. The failure in the breastfeeding process occurs due to several negative factors related to the mother and the baby and one of the most important moments would be at the golden hour. **Objective:** To evaluate the factors that negatively influence breastfeeding due to the mother-baby separation in the delivery room at a maternity hospital in Recife. **Methodology:** Retrospective, cross-sectional study with a quantitative approach, based on the work's database: “Influence of Artificial Nipples on Breastfeeding of Children Served at the Human Milk Bank of the Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP in Recife ”, the sample consisted of 123 mothers who had no skin-to-skin contact. **Result and discussion:** After analyzing the results, it was evident that cesarean delivery (6.60%), respiratory distress (28.30%) and other complications related to mother-baby (65.09%) were relevant factors that negatively influenced breastfeeding. **Conclusion:** It is up to the nurse to minimize these negative factors, supporting the mother in skin-to-skin contact, encouraging breastfeeding while still in the delivery room, to benefit maternal and child health.

**Keywords:** Breastfeeding, delivery room, Nursing, mother, baby.

## RESUMEN

**Introducción:** La leche materna tiene suficientes nutrientes y anticuerpos para satisfacer todas las necesidades del bebé en los primeros seis meses de vida. El fracaso en el proceso de lactancia se produce por varios factores negativos relacionados con la madre y el bebé y uno de los momentos más importantes sería la hora dorada. **Objetivo:** Evaluar los factores que influyen negativamente en la lactancia materna debido a la separación madre-bebé en la sala de partos de una maternidad de Recife. **Metodología:** Estudio retrospectivo, transversal con enfoque cuantitativo, basado en la base de datos del trabajo: “Influencia de los pezones artificiales en la lactancia materna de niños atendidos en el Banco de Leche Humana del Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP en Recife”, la muestra estuvo compuesta por 123 madres que no tuvieron contacto piel con piel. **Resultado y discusión:** Tras analizar los resultados, se evidenció que el parto por cesárea (6,60%), la dificultad respiratoria (28,30%) y otras complicaciones relacionadas con la madre-bebé (65,09%) fueron factores relevantes que influyeron negativamente amamantamiento. **Conclusión:** Le corresponde a la enfermera minimizar estos factores negativos, apoyando a la madre en el contacto piel con piel, fomentando la lactancia materna aún en la sala de partos, en beneficio de la salud maternoinfantil. **Palabras clave:** Lactancia materna, sala de partos, Enfermería, madre, bebé.

## INTRODUÇÃO

O leite materno é o mais completo alimento para o bebê devido suas características nutricionais, rico em proteínas, carboidratos, gorduras e outros nutrientes necessários à sua saúde. Além disso, a amamentação tem aspecto imunológico e psicológico, reduzindo o risco de doenças infecciosas aumentando o vínculo mãe – bebê, constituindo assim a melhor intervenção para a mortalidade infantil<sup>1</sup>.

O bebê dentro dos parâmetros normais deve ser colocado junto à sua mãe em contato pele a pele na primeira hora de vida (“hora dourada”), diminuindo o estresse e a dor para o bebê, reduzindo a taxa de infecção hospitalar e favorecendo a alta precoce<sup>2</sup>. O contato pele a pele influencia de forma satisfatória nas variáveis respiratórias, contribuindo para a melhora do controle térmico, aumentando a saturação periférica de oxigênio, facilitando a colonização do bebê pela flora da pele de sua mãe e estabilizando os parâmetros cardíacos<sup>3</sup>.

Amamentar logo nas primeiras horas de vida oferece benefícios tanto para o bebê como para mãe, o contato do binômio, olhos nos olhos, fortalece o vínculo. Estudos já apontam que quanto mais a mãe amamentar, menores serão os riscos de desenvolver câncer de mama e ovários<sup>4</sup>.

É fundamental que a mãe se sinta segura e protegida por todos que a cercam. Tanto na assistência pré-natal como ao nascimento, a presença do seu companheiro ou outro membro da família deve ser encorajada, devendo ser evitada a separação mãe - bebê e quando isso acontecer, devem ser criadas possibilidades para que o encontro seja o mais breve possível<sup>5</sup>.

Percebe-se que o declínio do processo de amamentação acontece por diversos fatores maternos, dentre eles: a idade, falta de apoio do parceiro e família, não participação ou a pouca participação no pré-natal, baixa renda<sup>6</sup>, gravidez não programada<sup>7</sup>. Bebês com baixo peso ao nascer, intercorrências durante o parto, índice de apgar baixo e a via de parto escolhida são fatores que também contribuem negativamente para o sucesso na amamentação<sup>8</sup>.

Portanto, este estudo objetiva avaliar os fatores que influenciam negativamente na amamentação devido à separação mãe-bebê na sala de parto na maternidade no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).

## **OBJETIVO GERAL**

- Avaliar os fatores que influenciam negativamente na amamentação devido à separação mãe-bebê na sala de parto na maternidade no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo retrospectivo de corte transversal com abordagem quantitativa, onde foram coletadas informações através de um formulário estruturado com base no banco de dados do trabalho: “Influência dos Bicos Artificiais na Amamentação das crianças atendidas em um Banco de Leite Humano do IMIP em Recife”, sob o parecer CAAE 13671319.7.0000.5201, realizado entre os meses de novembro a dezembro de 2018.

A coleta de dados foi realizada em julho de 2020, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da instituição, sob parecer CAAE: 33004120.7.0000.5201. Os dados foram coletados sobre aplicação de um questionário estruturado com perguntas elaboradas pelas pesquisadoras. Foram incluídos na pesquisa todos os dados compatíveis com o tema (separação mãe-bebê em sala de parto) a ser estudado, retirados do estudo original. As variáveis pesquisadas foram divididas em quatro categorias: características socioeconômicas e demográficas maternas, características obstétricas, características relacionadas à amamentação e características relacionadas ao contato pele a pele na sala de parto das mães atendidas no Banco de Leite Humano do IMIP. A amostra total da pesquisa foi de 123 mães que foram separadas dos seus filhos na sala de parto (não houve contato pele a pele), algumas informações não foram preenchidas adequadamente pelo profissional durante a admissão do paciente, portanto, algumas tabelas não contabilizaram o valor total de 100%. Essas informações foram analisadas e tabuladas através do programa R versão 3.4.4., onde foram observadas as frequências absolutas e relativas discutidas com embasamento científico, arquivados sobre posse dos pesquisadores.

O estudo foi desenvolvido no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, IMIP, fundado em 1960 de cunho filantrópico, atuante nas áreas de ensino, pesquisa e assistência médico-social. O IMIP foi o primeiro Hospital no Brasil a receber o título de "Hospital Amigo da Criança" em 1992, concedido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pelo Ministério da Saúde do Brasil. Por cumprir os “10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” definido pela OMS.

Este estudo obedeceu às normas da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde do Brasil referentes as pesquisas que dizem respeito aos aspectos éticos envolvendo seres humanos. Foi solicitada a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por se tratar de uma pesquisa com base no banco de dados secundários.

## RESULTADOS

A **tabela 1**, aborda as características socioeconômicas e demográficas maternas. Percebe-se que das 123 mulheres entrevistadas, 82,79% têm mais de 20 anos; 64,75% relataram que trabalham em casa e 74,80% residem atualmente na Região Metropolitana do Recife.

Na **tabela 2** foram relatadas às características obstétricas, onde observou-se que 100% das gestantes realizaram o pré natal; 77,87% das consultas ocorreram na rede pública e mais da metade das gestantes compareceram em mais de seis consultas perfazendo um total de 65,22%.

A **tabela 3** refere-se às características relacionadas à amamentação. Descobriu-se que 99,18% dos bebês não mamaram na primeira hora após o parto, foi constatado que 15,91% foram parto cesária, 31,82% dos bebês nasceram com desconforto respiratório e 52,27% estão relacionados à outras intercorrências mãe-bebê. Foi possível contemplar que 68,60% dos bebês receberam somente leite materno e 83,74% dos bebês nasceram com peso maior que 2.500 gramas.

Na **tabela 4** foram expostas as características relacionadas ao contato pele a pele, influenciado por alguns fatores como o parto cesário 6,60%, desconforto respiratório 28,30% e outras intercorrências relacionadas à mãe-bebê 65,09%.

Este estudo apresentou algumas limitações, pois segundo registro do banco de dados, algumas informações não foram preenchidas adequadamente pelo profissional durante a admissão do paciente, portanto, algumas tabelas não contabilizaram o valor total de 100%.

**Tabela 1 – Características socioeconômicas e demográficas maternas, de Julho de 2020.**

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Idade</b>		
< 20 Anos	21	17,21
> 20 Anos	<b>101</b>	<b>82,79</b>
<b>Cidade onde reside atualmente</b>		
<b>Região Metropolitana do Recife (RMR)</b>	<b>92</b>	<b>74,8</b>
Interior	31	25,20
<b>Ocupação / Profissão</b>		
<b>Trabalha em casa</b>	<b>79</b>	<b>64,75</b>
Trabalha fora de casa	43	35,25

**Fonte: IMIP, 2020.**



Tabela 2 – Características obstétricas, de Julho de 2020.

Variáveis	N	%
<b>Realizou pré-natal</b>		
<b>Sim</b>	<b>123</b>	<b>100</b>
<b>Local do pré-natal</b>		
Rede Privada	15	12,30
<b>Rede Pública</b>	<b>95</b>	<b>77,87</b>
Rede Privada + Rede Pública	12	9,84
<b>Quantidade de consultas</b>		
≤ 6	40	34,78
<b>&gt; 6</b>	<b>75</b>	<b>65,22</b>

Fonte: IMIP, 2020.

Tabela 3 – Características relacionadas a amamentação, de Julho de 2020.

Variáveis	N	%
<b>O bebê mamou na primeira hora após o parto</b>		
Sim	1	0,82
<b>Não</b>	<b>121</b>	<b>99,18</b>
<b>O bebê não mamou na primeira hora pós parto</b>		
Cesariana	7	15,91
Desconforto Respiratório	14	31,82
<b>Intercorrências relacionadas mãe-bebê</b>	<b>23</b>	<b>52,27</b>
<b>Aleitamento materno exclusivo</b>		
<b>Sim</b>	<b>83</b>	<b>68,6</b>
Não	38	31,40
<b>Peso ao nascer</b>		
≤ 2500g	20	16,26
<b>&gt; 2500g</b>	<b>103</b>	<b>83,74</b>

Fonte: IMIP, 2020.

**Tabela 4– Características relacionadas ao não contato pele a pele na sala de parto, de Julho de 2020.**

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Cesariana	7	6,6
Desconforto Respiratório	15	28,3
<b>Intercorrências relacionadas mãe-bebê</b>	<b>23</b>	<b>65,09</b>

**Fonte: IMIP, 2020.**

## DISCUSSÃO:

Na descrição sobre as variáveis socioeconômicas e demográficas, vislumbrou-se que as entrevistas foram feitas com 123 mães, onde foi possível perceber que 82,79% têm mais de 20 anos, consolidando com estudo de Silva<sup>9</sup> na qual 54,1% das mães possuem entre 20 e 29 anos. 64,75% trabalham em sua maioria em casa, corroborando com Rocha<sup>10</sup> onde 68,4% não possuem trabalho remunerado e a grande maioria das mães entrevistadas 74,8% residem na Região Metropolitana do Recife.

No âmbito das características obstétricas, foi possível perceber que 100% das mães realizaram o pré-natal, sendo superior ao valor encontrado de Tomazi E et al<sup>11</sup> onde 98,9% das gestantes realizaram o pré-natal. 77,87% realizaram as consultas do pré natal na Rede Pública consolidando o que diz Silva<sup>2</sup> em seu estudo, onde 52,4% das consultas também ocorreram em estabelecimentos públicos de saúde e mais da metade das mães 65,22% realizaram seis ou mais consultas durante o seu pré-natal corroborando com Rocha<sup>10</sup> e Rocha<sup>13</sup>.

No contexto das características relacionadas a amamentação, 99,18% dos bebês não mamaram na primeira hora após o parto, corroborando com o estudo de Sampaio<sup>14</sup> onde a adesão ao quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) em colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães logo após o parto por pelo menos uma hora, representa um dos passos de maior dificuldade a serem cumpridos e um desafio em todo o território nacional; sendo inclusive, maior no Nordeste, onde mesmo com a IHAC instalada e consolidada, são poucos os bebês que têm a chance de serem amamentados na primeira hora de vida. Boccolini<sup>15</sup> menciona a importância no empoderamento das mães para amamentação ainda na sala de parto, respeitando suas individualidades e diversidades socioculturais, incentivando para que elas participem como protagonistas ao amamentar seus bebês na primeira hora de vida.

No trabalho atual, 15,91% das mães que realizaram parto cesário não amamentaram na primeira hora de vida, corroborando com a pesquisa de Leal<sup>16</sup> onde constatou elevada taxa de cesariana em todas as regiões do Brasil e outro estudo de Ties et al<sup>17</sup> realizado em 169 países no qual em 2000 foram feitos 12,1% cesárias e em 2015 esse valor quase dobrou para 21,1% visto que a cesária têm sido um obstáculo para o início de amamentação. O estudo de Abdala<sup>18</sup> reforça a versão de que os bebês que nasceram com desconforto respiratório (31,82%) se afastam das mães na sala de parto, porém mais da metade da amostra 52,27% tiveram outras intercorrências relacionadas mãe-bebê, consolidado pelo estudo de Fernandes<sup>19</sup>, onde 60% dos bebês foram encaminhados à UTI neonatal e necessitaram de cuidados especiais. Verificou-se que 68,60% dos bebês receberam aleitamento materno exclusivo, corroborando com

Ferreira<sup>20</sup> no qual constatou que 76,6% foi predominante a prática do aleitamento materno exclusivo (AME).

O aleitamento materno exclusivo foi estatisticamente maior no grupo dos recém-nascidos que realizaram o contato com a amamentação na primeira hora de vida.<sup>21</sup>

Embora organismos nacionais e internacionais incentivem a prática do aleitamento materno, a adesão ao AME no Brasil ainda está bastante aquém das recomendadas. Dessa forma o enfermeiro junto com sua equipe tem papel essencial na reversão desse cenário<sup>22</sup>.

Identificou-se também que 83,74% dos recém-nascidos pesaram mais de 2.500g reforçando o estudo de Silva<sup>9</sup>, onde o peso de recém-nascido foi igual ou maior que três quilos e que os recém-nascidos de baixo peso tiveram menos chance de serem amamentadas comparadas com os de peso adequado.

Promover o aleitamento materno está atrelado intrinsecamente ao contato pele a pele<sup>23</sup>. No âmbito das características relacionadas ao contato pele a pele, foi questionado o motivo da não realização dessa prática que resultou em 6,60% em parto cesariana na qual Moreira<sup>24</sup> em sua pesquisa demonstrou que o tipo de parto favorece a separação mãe-bebê, portanto o parto vaginal apontou como fator protetor. Verificou-se também que 28,30% da amostra resultaram em desconforto respiratório corroborando com Campos<sup>25</sup> onde não foi possível a realização do contato pele a pele, pois os bebês estavam sem condições clínicas. 65,09% relataram outras intercorrências relacionadas a mãe-bebê, reforçando o que Guimarães<sup>26</sup> retrata em seu estudo onde as mães apresentaram hipertensão arterial, sangramento aumentado e alguns recém nascidos manifestaram alterações cardiorrespiratórias. A maioria das doenças respiratórias neonatais manifestam-se nas primeiras horas de vida, podendo representar um retardo na adaptação cardiorrespiratória ou um sinal de uma infecção grave e potencialmente letal<sup>27</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam o contato pele a pele preconizando o aleitamento materno exclusivo na primeira hora de vida do bebê. Vários estudos comprovam que essa prática favorece o vínculo mãe-bebê, reduz significativamente a mortalidade infantil contribuindo para o desenvolvimento saudável do bebê.

Embora o leite materno seja o principal e o mais completo alimento do bebê, a realização deste estudo constatou a presença de diversos fatores que influenciam negativamente no processo de amamentação devido à separação mãe-bebê na sala de parto. Foi evidenciado pelos pesquisadores que somente um bebê mamou na primeira hora de vida onde o parto cesáreo, desconforto respiratório e outras intercorrências relacionadas a mãe-bebê foram os principais fatores negativos encontrados na amostra.

Os resultados da pesquisa foram relevantes mesmo o estudo apresentando algumas limitações devido ao tamanho da amostra e informações que não foram registradas pelo profissional durante a admissão das pacientes. Esse estudo contribui para a maior reflexão e entendimento do enfermeiro sobre a necessidade de práticas que estimulem o contato pele a pele na sala de parto e, conseqüentemente, incentivem a amamentação na primeira hora de vida, resultando em benefícios para a saúde materno-infantil. O enfermeiro tem papel fundamental no sucesso da amamentação, principalmente, quando encoraja a mãe a esse momento especial de vínculo em sala de parto. E mesmo nos casos de separação mãe-bebê (que além dos fatores citados pode ser também pela vontade da mãe), é importante que esse profissional de enfermagem minimize os traumas providenciando esse “reencontro” o mais breve possível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TAMASIA GA, SANCHES PFD. Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil, Faculdades Integradas do vale do Ribeira, 2016. Acessado em 2020 junho 25, disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/5252/95ffa13526794159842561c16b4f7e82d77e.pdf>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido : Método Canguru : manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017, acesso em 2020 abril 27, disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_metodo\\_canguru\\_manual\\_3ed.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf)
3. ALMEIDA, CM; ALMEIDA, AFN and FORTI, EMP. Efeitos do Método Mãe Canguru nos sinais vitais de recém-nascidos pré-termo de baixo peso. *Rev. bras. fisioter.* [online]. 2007, vol.11, n.1, pp.1-5. ISSN 1413-3555. Acesso em 2020 mar 21, disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/01>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Promovendo o Aleitamento Materno 2ª edição, revisada. Brasília: 2007 Álbum seriado. 18p. Acesso em 2020 mar 20, disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/albam.pdf>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 465 p.: il. – (Cadernos HumanizaSUS; v. 4), acesso em 2020 mar 20, disponível em: [http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno\\_humanizasus\\_v4\\_humanizacao\\_parto.pdf](http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf).
6. FALEIROS, Francisca Teresa Veneziano; TREZZA, Ercília Maria Carone; CARANDINA, Luana. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 19, n. 5, p. 623-630, Oct. 2006 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732006000500010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732006000500010&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 abril 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732006000500010>.
7. CONCEICAO, Sophia Pittigliani da; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Influência da gravidez não planejada no tempo de aleitamento materno. **Esc. Anna Nery** , Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, pág. 600-605, dezembro de 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000400600&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000400600&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 05 de maio de 2020. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150080>

8. AMARAL, Luna Jamile Xavier et al . Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. spe, p. 127-134, 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472015000500127&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500127&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 abri. 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>.
9. SILVA, Juliane Lima Pereira da et al . FATORES ASSOCIADOS AO ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM UM HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 4, e4190017, 2018 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072018000400325&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000400325&lng=en&nrm=iso)>. access on 27 July 2020. Epub Jan 31, 2019. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004190017>
10. Rocha, AF, Gomes, Keila, Rodrigues, MTP. Impacto da intenção de engravidar sobre a amamentação na primeira hora pós-parto.. *Cien Saude Colet [periódico na internet]* (2019/Mar). [Citado em 27/07/2020]. Está disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/impacto-da-intencao-de-engravidar-sobre-a-amamentacao-na-primeira-hora-posparto/17144?id=17144&id=17144>
11. TOMASI, Elaine et al . Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 3, e00195815, 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2017000305001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000305001&lng=en&nrm=iso)>. access on 18 Julho. 2020. Epub Apr 03, 2017. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00195815>.
12. SILVA, Cristianny Miranda e et al . Fatores associados ao contato pele a pele entre mãe/filho e amamentação na sala de parto. **Rev. Nutr.**, Campinas , v. 29, n. 4, p. 457-471, ago. 2016 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732016000400457&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732016000400457&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 Jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/1678-98652016000400002>.
13. PEREIRA DA SILVA ROCHA, Flávia Nataly et al. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, [S.l.], v. 12, n. 9, p. 2386-2392, set. 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235911>>. Acesso em: 14 dez. 2020. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a235911p2386-2392-2018>.
14. SAMPAIO, Ádila Roberta Rocha; BOUSQUAT, Aylene; BARROS, Claudia. Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título de Hospital Amigo da Criança. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 25, n. 2, p. 281-290, June 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222016000200281&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000200281&lng=en&nrm=iso)>. access on 26 Aug. 2020. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742016000200007>.



15. BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al . Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 45, n. 1, p. 69-78, Feb. 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102011000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000100008&lng=en&nrm=iso)>. access on 28 July 2020. Epub Nov 12, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010005000051>
16. Leal Maria do Carmo, Ana Paula Esteves-Pereira , Elaine Fernandes Viellas , Rosa Maria Soares Madeira Domingues , Silvana Granado Nogueira da Gama , Revista de Saúde Pública: Assistência pré-natal na rede pública do Brasil, acessado em 2020 julho 28, disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rsp/2020.v54/08/pt>
17. Global epidemiology of use of and disparities in caesarean sections Boerma, Ties et al. The Lancet, Volume 392, Issue 10155, 1341 – 1348, Publicação: 13 de outubro, 2018, DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31928-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31928-7) disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)31928-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)31928-7/fulltext) of Ties Boerma, PhD
18. ABDALA, Letícia Gabriel; DA CUNHA, Maria Luzia Chollopetz. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. **Clinical & Biomedical Research**, [S.l.], v. 38, n. 4, feb. 2019. ISSN 2357-9730. Available at: <<https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/82178>>. Date accessed: 28 July 2020.
19. FERNANDES, Karina; KIMURA, Amélia Fumiko. Práticas assistenciais em reanimação do recém-nascido no contexto de um centro de parto normal. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 39, n. 4, p. 383-390, Dec. 2005 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342005000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000400003&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 Aug. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000400003>
20. FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda et al . Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 3, p. 683-690, mar. 2018 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000300683&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300683&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 jul. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.06262016> ..
21. SACO, Márcia Carneiro et al . CONTATO PELE A PELE E MAMADA PRECOCE: FATORES ASSOCIADOS E INFLUÊNCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 28, e20180260, 2019 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072019000100391&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100391&lng=en&nrm=iso)>. access on 28 July 2020. Epub Dec 02, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0260>
22. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23).acessado em 2020 julho 10, disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)

23. Guala Andrea ,<sup>1</sup> Luigina Boscardini,<sup>1</sup> Raffaella Visentin,<sup>1</sup> Paola Angellotti,<sup>1</sup> Laura Grugni,<sup>2</sup> Michelangelo Barbaglia,<sup>3</sup> Elise Chapin,<sup>4</sup> Eleonora Castelli,<sup>5</sup> Skin-to-Skin Contact in Cesarean Birth and Duration of Breastfeeding: A Cohort Study, HINDAWI, THE SCIENTIFIC WORLD JOURNAL, Volume 2017 |Article ID 1940756 , acessado em: 2020 julho 10, disponível em: <https://doi.org/10.1155/2017/1940756>
24. MOREIRA, Maria Elisabeth Lopes et al . Práticas de atenção hospitalar ao recém-nascido saudável no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 30, supl. 1, p. S128-S139, 2014 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2014001300019&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014001300019&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 jul. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00145213>.
25. CAMPOS, Paola Melo et al . Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 41, n. spe, e20190154, 2020 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472020000200417&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472020000200417&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 jul. 2020. Epub 30-Abr-2020. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154>.
26. Guimarães, Carolina Maria de Sá, Autoeficácia na amamentação no pós- parto imediato entre puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade no município de Ribeirão Preto/SP, 2015. acessado em 2020 julho 15. Disponível em: <file:///C:/Users/claud/Downloads/CarolinaMariadeSaGuimaraes.pdf>.
27. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Acessado em: 2020 julho 21, disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_profissionais\\_v3.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v3.pdf)Dessaegn Y Melesse, PhD

## Declaração do orientador para a validação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

Declaro para os devidos fins que o(s) estudante(s): Claudia Weber e Karla Goreth Bonifácio Cordeiro participaram da realização do trabalho de TCC (Separação mãe-bebê na sala de parto: Fatores que influenciam negativamente na amamentação em uma Maternidade do Recife), realizado durante o período (Julho de 2020). O referido trabalho foi apresentado no XI Congresso Estudantil da FPS/ XVI Jornada de Iniciação Científica do IMIP. Informo que esta versão que está sendo entregue pelo estudante trata-se da versão final do TCC depois de realizadas as correções solicitadas pela banca de avaliação.

Sandro Cavalcanti

Sandro Híndito Cavalcanti  
COREN-PE 41777-ENF

Orientador (a) do trabalho

Recife, 16 de dezembro de 2020